

Evento: XXIII Jornada de Extensão

**UNIDADE DE SAÚDE NA ESCOLA: APROXIMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE COM A COMUNIDADE ESCOLAR<sup>1</sup>**

**HEALTH UNIT AT SCHOOL: APPROACHING HEALTH PROFESSIONALS WITH THE SCHOOL COMMUNITY**

**Gilberto Nogara Silva Júnior<sup>2</sup>, Elisiane Bisognin<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (UNIJUÍ/FUMSSAR).

<sup>2</sup>Enfermeiro, residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (UNIJUÍ/FUMSSAR).

<sup>3</sup>Enfermeira, preceptora no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (UNIJUÍ/FUMSSAR).

## **INTRODUÇÃO**

O processo em torno da promoção de saúde deve ultrapassar as barreiras do modelo impositivo do cuidado, pois ao priorizar as especificidades dos sujeitos envolvidos, torna a educação em saúde uma ferramenta de empoderamento individual e coletivo (SILVA, *et al.*, 2022). Dessa maneira, a escola mostra-se como um espaço rico de trocas e saberes populares, a qual vinculado aos conhecimentos científicos tem o potencial de gerar a construção de vínculos entre os profissionais de saúde, crianças e adolescentes, bem como o envolvimento no seu próprio processo saúde-doença-cuidado (CARVALHO; ZANIN; FLÓRIO, 2020).

Nesse contexto, o Programa Saúde na Escola (PSE) presente no decreto N° 6.286, de 5 de dezembro de 2007, surgiu como uma iniciativa intersetorial dos Ministérios da Saúde e da Educação, cuja finalidade é contribuir para a formação dos escolares da rede básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, além de propor a articulação entre os profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), juntamente aos profissionais da educação (DECRETO, 2007).

Considerando o papel estratégico das Unidades Básicas de Saúde (UBS) na consolidação do PSE, as atividades educacionais em saúde direcionadas aos jovens e adolescentes são capazes de influenciar um comportamento social voltado a prevenção e



promoção da melhoria da qualidade de vida dos sujeitos, além de possibilitar o esclarecimento de dúvidas presentes nesta faixa etária (CARVALHO; ZANIN; FLÓRIO, 2020).

Segundo Ferreira, Piazza e Souza (2019), durante o processo de amadurecimento, os adolescentes apresentam comportamentos extremos, demonstrando certa negligência com a própria saúde. Diante disso, os autores do presente estudo percebem uma busca pontual de atendimentos por parte dos adolescentes na UBS do presente trabalho, das quais relacionam-se em sua grande maioria apenas às demandas clínicas e à vacinação.

Por conseguinte, o presente estudo tem o objetivo de descrever a experiência acerca do desenvolvimento do dia do “Posto de Saúde na Escola”, ação realizada pela união entre uma Unidade Básica de Saúde e uma Escola Estadual de um bairro da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

## **METODOLOGIA**

O dia do “Posto de Saúde na Escola” foi desenvolvido a partir da elaboração do Plano de Ação pela equipe da UBS do Bairro Centro de Santa Rosa, junto à Residência Multiprofissional em Saúde da Família (Unijuí/Fumssar) e em parceria com a Escola Estadual de Educação Básica Santos Dumont, estas, estão integradas no PSE do ano de 2022.

A atividade contou com a participação de profissionais de saúde da área da enfermagem e assistência social, integrantes do programa de residência multiprofissional, os quais já conhecem os alunos por desenvolverem atividades coletivas com as turmas e se inserirem no ambiente escolar durante todo o ano letivo, devido ao PSE.

A escola disponibiliza salas para que os atendimentos ocorram com privacidade. No ambiente é priorizada uma escuta humanizada, a qual oferece espaço de atendimento tanto para demandas clínicas, como relacionadas às questões emocionais e de sofrimento mental.

Ao final dos atendimentos é realizado uma avaliação dos casos com a equipe diretiva e os professores, buscando adequações, encaminhamentos e também acompanhamentos que se fizerem necessários. Além disso, determinados casos são discutidos nas reuniões de equipe da UBS e nas atividades posteriores presentes nos planos de ação de saúde do território.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 30 de maio de 2022, 11 alunos entre 16 e 17 anos, sendo 36,4% (n=4) do sexo masculino e 63,6% (n=7) do sexo feminino, buscaram espontaneamente os profissionais de saúde que estavam presentes na escola no período da manhã, trazendo questionamentos em torno da sexualidade, anticoncepção e/ou contracepção, infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e assuntos vinculados à saúde mental, como ansiedade.

Sabe-se que a curiosidade dos adolescentes sobre as temáticas relacionadas à sexualidade sempre existiram, entretanto, na era das mídias digitais, muitos deles acabam recorrendo a fontes de informação superficiais e não confiáveis, das quais interferem no processo de aprendizagem e aumentam o número de dúvidas e incertezas, tornando a adolescência um período oportuno aos profissionais de saúde para discussões sobre o assunto (FERREIRA; PIAZZA; SOUZA, 2019).

Em estudo realizado com 115 estudantes do ensino fundamental II e médio de uma escola de São Paulo, a sexualidade foi apresentada como o tema de maior relevância das demandas de saúde pela perspectiva dos estudantes (JANOLLA; ZINN, 2018). Tal dado corrobora com os achados encontrados nas falas dos estudantes do presente estudo, das quais além de apresentarem diversas dúvidas sobre a temática, enfatizaram que não sentem segurança em questionar seus pais ou professores no dia a dia.

Uma das adolescentes nos relatou que gostaria de iniciar o uso de anticoncepcional oral, porém não sentia-se à vontade de conversar com sua mãe sobre o assunto devido aos tabus da sociedade, pois por vezes a anticoncepção é atrelada apenas ao ato sexual. Desse modo, o ambiente tornou-se propício para orientarmos sobre as diversas formas de apresentação dos métodos contraceptivos e seus efeitos, para além de evitar a gravidez. Além disso, dois adolescentes do sexo masculino também trouxeram demandas e dúvidas relacionadas aos métodos contraceptivos de suas parceiras.

Nessa realidade, Vieira *et al* (2021) evidencia que as ações a respeito da promoção da saúde sexual e reprodutiva no âmbito escolar devem valorizar o empoderamento das meninas e incluir os adolescentes do sexo masculino, de modo a garantir a corresponsabilização de ambos os sexos na prática do sexo seguro e saudável, uma vez que verificou-se que os meninos possuíam menos conhecimento sobre os métodos contraceptivos oferecidos, bem como sua relação com as IST's.



É oportuno ressaltar que dados do estudo de Janolla e Zinn (2018) verificaram que 50% dos professores não se sentem preparados para promover a saúde na escola, mas 100% gostariam de aprimorar-se nos principais assuntos a partir de capacitações. Desse modo, a articulação estratégica entre a UBS e as Escolas têm o potencial de contribuir com o maior envolvimento dos profissionais de saúde com a comunidade e inserir os educadores no planejamento estratégico de ações de promoção e educação em saúde direcionada aos adolescentes (FERREIRA; PIAZZA; SOUZA, 2019).

A escola agrega educandos de vários territórios e, por vezes, o acesso à UBS é dificultado pela falta de referência dos alunos em conhecer ou já ter desenvolvido vínculos com os profissionais de saúde atuantes. Acreditamos que a integração e a imersão dos educandos nos aspectos relacionados à saúde-doença-cuidado, como a realizada neste estudo a partir do dia do “Posto de Saúde na Escola”, repercutiu positivamente na identificação das necessidades dos sujeitos e na criação de vínculo terapêutico.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe de saúde e da escola consideram que a atividade realizada favoreceu o processo de educação em saúde e fortaleceu o vínculo entre os profissionais de saúde e a comunidade escolar. Utilizar o cenário dos educandos como ferramenta para a promoção da saúde e empoderamento de jovens e adolescentes facilita o acesso dos escolares na porta de entrada da Rede de Atenção à Saúde. Assim, a ação contribuiu positivamente na formação dos residentes, pois envolveu não apenas a equipe de saúde, como também professores e coordenadores da educação. Nosso próximo passo é incorporar a atividade como integrante das atividades cotidianas na equipe de saúde, com cronograma contínuo nas escolas.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde. Comunicação Interdisciplinar. Saúde do Adolescente. Integralidade em Saúde. Programa Saúde na Escola.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DECRETO. Nº 6.286, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm). Acesso em: 14 jul. 2022.





CARVALHO, Katrine Nascimento de; ZANIN, Luciane; FLÓRIO, Flavia Martão. Percepção de escolares e enfermeiros quanto às práticas educativas do programa saúde na escola. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, [s. l.], v. 15, n. 42, p. 2325, 21 dez. 2020. Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC). Disponível em: [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2325](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2325). Acesso em: 15 de jul. 2022.

SILVA, Antônio Lucas Farias da *et al.* Educação popular em saúde no âmbito escolar: relato de experiência. **Research, Society And Developmen**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. e13511326118, 15 fev. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/26118/23078/308325>. Acesso em: 15 jul. 2022.

FERREIRA, Iago Gonçalves; PIAZZA, Marina; SOUZA, Deyse. Oficina de saúde e sexualidade: residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, [s.l.], v. 14, n. 41, p. 1788, 6 mar. 2019. Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC). [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc14\(41\)1788](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc14(41)1788). Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1788/969>. Acesso em: 15 jul. 2022.

JANOLLA, Sílvia Helena Oliveira; ZINN, Gabriela Rodrigues. Programa saúde na escola: levantamento das demandas de intervenções educativas na perspectiva de estudantes e educadores. *J Health Sci Inst*, [s. l.], v. 36, n. 1, p. 39-44, nov. 2018. Disponível em: [https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V36\\_n1\\_2018\\_p39a44.pdf](https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V36_n1_2018_p39a44.pdf). Acesso em: 16 jul. 2022.

VIEIRA, Kleber José; BARBOSA, Nayara Gonçalves; MONTEIRO, Juliana Cristina dos Santos; DIONÍZIO, Letícia de Almeida; GOMES-SPONHOLZ, Flávia Azevedo. Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Baiana de Enfermagem**, [s.l.], v. 35, n. 1, p. 39015-39015, 10 fev. 2021. *Revista Baiana de Enfermagem*. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.39015>. Disponível em: